



## Jazz & Clássica

musica.porto@timeout.pt

# O tempo corre como um cavalo a galope

Vem aí uma rara oportunidade de escutar a Sinfonia *Turangalila*, uma das mais desmedidas obras do século XX. **José Carlos Fernandes** sugere que se corra como um cavalo a galope para arranjar bilhetes para esta obra-prima de Messiaen.

O musicólogo Harry Halbreich descreveu a Sinfonia *Turangalila* (1948), de Olivier Messiaen, como “uma enorme cordilheira”, palavras que não assentam mal numa obra que tanto ergue o ouvido até picos onde o ar é rarefeito como o mergulha em vales tenebrosos, passando entre abruptas escarpas de basalto, glaciares de um branco refulgente e jardins suspensos nas nuvens. Em *Turangalila* a escala é colossal, desumana, esmagadora e o próprio efectivo orquestral que a obra requer é desmesurado: 103 executantes, incluindo uma vasta secção de percussão, bem como um piano e um Ondes Martenot (um arcaico teclado electrónico que emite uns assobios penetrantes) com funções solistas. Embora a inspiração principal tenha vindo da lenda medieval de Tristão e Isolda, o título foi tomado emprestado ao sânscrito, e o seu significado é tão polifacetado

como a obra, podendo ter leituras tão diversas como “canto de amor”, “hino à alegria, tempo, movimento, ritmo, vida e morte” ou “o tempo corre como um cavalo a galope” (como o sânscrito é uma língua morta, é difícil encontrar alguém que deslinda o novelo).

Apesar de ser uma sinfonia, tem a particularidade de dar papel de relevo ao piano, que nesta interpretação estará confiado a Joanna McGregor, que já tocou sob a batuta de Boulez, Rattle, Colin Davis e Tilson Thomas e estreou obras de respeitados compositores contemporâneos, como John Adams, Birtwistle e MacMillan, e desse mafarrico do jazz britânico que é Django Bates, e tanto colabora com a orquestra Britten Sinfonia como com Brian Eno, Talvin Singh, músicos de jazz sul-africanos ou uma companhia de dança de Xangai. Embora tenha gravado uma quinzena de discos com repertório “ortodoxo”

(Bach, Scarlatti, Satie, Ravel, Debussy, Bartók) para a Collins Classics, desde que criou a sua própria editora, a SoundCircus, em 1998, os seus discos tanto podem emparelhar Bach, Ligeti e Piazzolla, como Messiaen, Arvo Pärt e Nitin Sawhney.

A dirigir a Orquestra Sinfónica do Porto estará o maestro americano Steven Sloane, que conduz as orquestras sinfónicas de Bochum (Alemanha) e de Stavanger (Noruega), e a solista no Ondes Martenot será Valérie Hartmann-Clavierie.

Se não conhece a obra, prepare-se para emoções fortes, mas, apesar de *Turangalila* prometer ascensões a alturas vertiginosas, não é necessário vestuário de montanhismo nem botas de pitões.

**Sinfonia Turangalila pela Orquestra Sinfónica do Porto**  
Sábado 22 na Casa da Música.